

Festival de Danças Urbanas encheu Fórum da Maia



Foi um sucesso a primeira edição do Festival de Danças Urbanas, que decorreu no Grande Auditório do Fórum da Maia. Segundo o director do festival, Carlos Frazão, registou uma afluência de mais de 1200 pessoas mas, por razões de segurança, não entraram todas já que o número de interessados em assistir ao espectáculo ultrapassava a lotação do auditório, que é de 740 lugares sentados. Começou por ser uma experiência, mas o sucesso alcançado obriga a que o evento se repita no próximo ano. Carlos Frazão diz já ter recebido as melhores impressões dos grupos participantes, “não só porque acharam que a organização esteve bem, como tiveram à disposição meios técnicos de grande qualidade que lhes deram um incentivo muito grande e que os levou a uma interpretação ainda mais cuidada e tecnicamente mais rigorosa”. Um dos momentos mais altos do festival foi no final, quando todos os grupos estiveram em palco exibindo coreografias livres de Break Dance. Uma grande parte do público não resistiu e acabou também por saltar para o palco, concretizando-se um dos objectivos do evento, que era entrar no espírito das danças de rua. O momento estava programado para durar cerca de três minutos, mas acabou por se prolongar, “porque o público não abandonava a sala”. “A espontaneidade dos dançarinos da plateia que não resistiram à tentação de saltar para o palco foi, de facto, extraordinária”, sublinha o director. Mais, Carlos Frazão salienta o espírito de solidariedade e de camaradagem que se viveu entre os grupos participantes, contrariando a ideia que muitas vezes se tem de que as danças urbanas estão ligadas a grupos marginais. “O que eu vi neste festival, desde as reuniões preparatórias até ao final, foi uma união, camaradagem e solidariedade dos grupos mais tarimbados para os grupos mais recentes, verdadeiramente exemplar”. Em palco não estiveram apenas grupos de dança, mas sim um grande grupo de amigos. A próxima edição do Festival de Danças Urbanas poderá trazer algumas novidades. Quem sabe, num espaço ainda maior e com a actuação de um grupo ou cantor da área da música urbana.

Fernanda Alves